

César Obeid

*A história de João Grilo
e dos três irmãos gigantes*



Desenhos de Ricardo Azevedo

Suplemento do professor

Elaborado por Luiza Maria de Almeida Garcia



SUGESTÕES DIDÁTICAS

Com **A história de João Grilo e dos três irmãos gigantes**, César Obeid nos presenteia com uma inestimável joia em forma de literatura, no bem-humorado e talentoso estilo de nossa arte brasileira de cordel, e Ricardo Azevedo complementa esse trabalho com suas expressivas ilustrações. Como se não bastasse, esta publicação nos brinda ainda com a versão da mesma história adaptada para o teatro pelo próprio César Obeid: nada poderia ser mais apropriado para despertar o interesse de nossos estudantes e inseri-los em uma divertida e importante expressão de nossa cultura. Para colaborar com seu trabalho e inspirá-lo, aqui vão algumas sugestões de atividades que devem ser adaptadas ao perfil e às condições de seus alunos.

1. O que é “literatura de cordel”?

O livro oferece muitos aspectos interessantes para serem explorados com os alunos, mas certamente um bom começo é despertar-lhes a atenção para o modo como a história é apresentada: o que há de diferente e que podemos notar com base apenas em um rápido olhar? Os alunos deverão observar que se trata de uma poesia com características próprias (rimas perfeitas, mesma medida do verso do princípio ao fim), narrando as aventuras de um tipo bastante incomum e engraçado de herói: João Grilo. Embora a poesia de cordel seja impressa, sua característica oral ainda se perpetua na forma vibrante como os poetas costumam declamá-la para o público, com frequência acompanhados pela viola.

Entender que se trata de uma arte popular tradicional do Nordeste e que essa arte manifesta os valores e anseios do povo dessa região é essencial para que os alunos, no decorrer da leitura, possam identificar melhor tais valores. Assim, professor, solicite, primeiramente, que os alunos façam uma pesquisa sobre a **literatura de cordel** (que, na verdade, é conhecida pelos nordestinos como **folheto** ou **romance**).

- ✓ Como ela se caracteriza?
- ✓ Quais temas ela costuma abordar?
- ✓ Com que tipo de ilustrações geralmente ela se apresenta?
- ✓ De onde se originou o nome “cordel”? (Nesta questão, explicar que há diferenças claras entre o cordel que se popularizou em Portugal e o cordel apresentado no Brasil.)

É importante que os alunos observem, também nessa pesquisa, os aspectos estilísticos de contagem das sílabas em cada estrofe da poesia e a combinação das rimas.

Após a pesquisa, solicite aos alunos que identifiquem, neste livro de César Obeid, as características do cordel.

2. Entendimento da história

a) Personagem principal e contexto

João Grilo, sujeito magrinho, baixinho, pacífico, que adora comer e cochilar, de repente vê-se forçado por um rei a enfrentar três gigantes impiedosos que estavam acabando com o reino. Como é que João Grilo poderia realizar tal proeza, quando tantos nobres e guerreiros valentões já haviam fracassado nessa tentativa? É aí que se manifestam as armas de João Grilo: a esperteza, a sabedoria, a paciência... enfrentando a força, a violência e os abusos de poder.

João Grilo expressa a figura de um tipo de herói do povo: frágil em sua essência e condições, mas sábio; criativo e conformado, mas não submisso; explorado, mas não alienado. Personagens com essas características aparecem também no Brasil com os nomes de Pedro Malazarres, Canção de Fogo etc.

Esse personagem já apareceu em várias outras obras famosas, sempre vencendo grandes espetáculos e pregando peças em pessoas poderosas.

Para que os alunos entendam melhor o contexto de João Grilo, peça-lhes, se possível em conjunto com o professor de Geografia, que façam uma exposição em um mural, contendo cenários, fotos, notícias e dados climáticos e socioculturais sobre o sertão nordestino.

b) Personagens secundários: gigantes, Rei, fada

Peça aos alunos que, em grupos, façam um quadro de características e comportamentos (resumidos) dos personagens. A comparação deles com suas características ajudará os alunos a entender a importância de cada um na história. Por exemplo:

O primeiro gigante
menor que os outros
muito malvado
foi tolo ao entrar no caixão

O Rei
poderoso
prometeu a mão da princesa e depois não cumpriu

E assim por diante.

O propósito do exercício é dar oportunidade de reflexão e de discussão do papel desses personagens.

c) Enredo

Peça aos alunos que façam um pequeno resumo do enredo. Eles devem transformar a história em versos para uma forma narrativa resumida. Você pode ajudá-los auxiliando-os, num primeiro momento, a resumir os fatos principais de cada estrofe.

d) Tempo e espaço

Solicite aos alunos que listem as informações da história que possam dar indicações sobre a época e os locais onde a ação ocorreu. Eles devem, então, observar que pelo fato de essas informações serem muito vagas elas dão um caráter de universalidade à história: ela pode se referir a qualquer lugar e a qualquer época, inclusive à atual. Outras conclusões também podem ser sugeridas por essas observações, como, por exemplo, a indicação de que o reino deve ser uma área rural, pelos animais descritos nas cenas.

3. A xilogravura

Os folhetos, hoje conhecidos como livros de cordel, chamaram a atenção dos intelectuais também pelo tipo de ilustrações de capa com que eram apresentados ao público: a xilogravura.

A xilogravura é uma técnica de reprodução de imagens (também podem ser usados textos) em que se utiliza uma matriz de madeira. A imagem é entalhada, utilizando-se um buril ou outro instrumento cortante. Necessita-se, para tanto, de uma verdadeira técnica especial de escultura para expressar a figura idealizada. As partes em relevo recebem a tinta e imprimem a imagem no papel, mas de forma inversa ao carimbo: o papel é prensado sobre a matriz com as mãos.

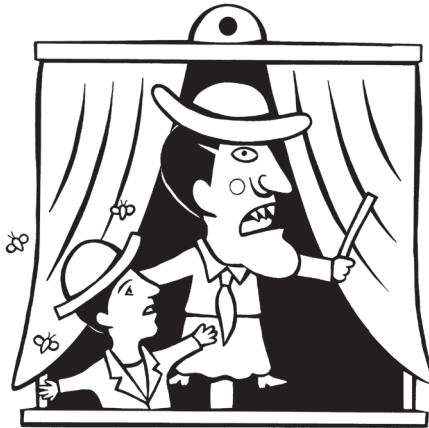
Em conjunto com o professor de Arte, os alunos podem desenvolver a representação de algum tema (estes devem ser simples) nessa técnica. É sempre bom evitar o uso do isopor por ele ser um produto de difícil reciclagem.

4. Cultura popular x cultura de massa

Embora não sejam muito frequentes, podemos acompanhar apresentações de cultura popular pela televisão e pela internet, e isso se dá mais em consequência do avanço da tecnologia e não pelo modo tradicional de como essa arte costuma ser apresentada. Peça então aos alunos que façam uma comparação entre um artista popular tradicional, como um cordelista, que faz sua apresentação como de costume, ao vivo e em feiras e locais públicos, e um artista que se apresenta em um programa de televisão.

- ✓ Que tipos de recursos cada um tem à sua disposição?
- ✓ Quem consegue atingir um número maior de ouvintes?
- ✓ Quem consegue retorno financeiro mais imediato?
- ✓ O fato de aparecer na televisão garante que o artista seja mais talentoso?

5. Teatro



A segunda parte do livro apresenta a versão da história para teatro de cordel, o que é uma possibilidade acessível e encantadora para os alunos. O próprio autor fornece as sugestões e recomendações para cada cena.

Fazer teatro é viver a história, trabalhar em equipe, desenvolver a percepção, brincar de faz de conta, divertir-se e colocar-se “no lugar do outro”. Entretanto, o teatro também requer organização, disciplina, ensaios e atenção para detalhes que podem fazer grande diferença, como a sincronia no tempo de entrada e saída dos personagens (uma pausa prolongada demais tumultua a atenção no público). O resultado, por sua vez, pode surpreender as expectativas e revelar experiências extremamente gratificantes.

Por isso, professor, é muito importante toda ajuda e acompanhamento ao grupo de alunos que se dispuser a fazer a representação teatral da história. Solicite a cooperação do professor de Arte também. Instruções para que os alunos falem em um tom mais forte a fim de que o público consiga entender o que é dito e sugestões sobre gestos, expressões e posturas são sempre bem-vindas e de muito valor aos alunos, porém devem ser feitas com bastante tato, para respeitar os limites de cada um, e de maneira sempre positiva, para estimular sem constranger.

Certamente os aplausos virão!

RESPOSTAS E COMENTÁRIOS DO SUPLEMENTO DE ATIVIDADES

1. Respostas pessoais, desde que relacionadas ao texto.
2. a) “Um guerreiro valentão que a quinhentos espan-
tou” (referiu-se a insetos).
b) O Ministro e o Rei entenderam que os “quinhentos” fossem pessoas inimigas.
3. O Rei ordenou que João Grilo enfrentasse os gigantes e seu prêmio seria casar-se com a princesa.
4. A fava transformou-se na fada que atendeu ao desejo de João Grilo de dar uma lição no Rei mandando-o para a prisão.
5. a) caixão;
b) olho;
c) • pedra;
• pião;
• dedo;
• cama;
• pastor.
6. a) F
b) V
c) V
d) V
7. Resposta pessoal, desde que relacionada ao texto e à ilustração.
8. Exemplo: “Então digo ao meu leitor que os gigantes não moravam os três numa mesma casa” (há outros exemplos).
9. XAXAXA
10. Vou fa zer ri mas bo ni tas
1 2 3 4 5 6 7
Em vo gais e con so an tes
1 2 3 4 5 6 7

ALGUNS SITES SOBRE O ASSUNTO

<www.teatrodecordel.com.br/>

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Literatura_de_Cordel>

<www.bahai.org.br/cordel/viva.html>